



PdV

PALAVRA DE VIDA

Mc 9,50

“Vivei em paz uns com os outros”.

No meio dos conflitos que afetam as pessoas, em muitas partes do mundo, o convite de Jesus à paz mantém viva em nós a esperança, por sabermos que **Ele é a paz e que nos prometeu dar a Sua paz**. Uma paz que nós podemos experimentar todos os dias em família, na escola e com aqueles que não pensam como nós.

ONDE EXISTE A UNIDADE, HÁ A PAZ

Uma paz que não tem medo de enfrentar as ideias diferentes e da qual é preciso falar abertamente, se queremos entre nós uma unidade mais verdadeira e profunda. Uma paz que, ao mesmo tempo, exige que estejamos atentos a **nunca nos zangarmos com alguém, porque o outro vale mais do que as diferenças que possam existir entre nós**.

Jesus no meio de nós é a paz.

Como se pode sair dos conflitos? «**Onde for possível, devemos construir relacionamentos novos**» - diz-nos Chiara. Ajudar a que as pessoas tenham **relacionamentos de escuta, de ajuda entre si, de amor**. Temos que pôr de lado as nossas razões e tentar compreender as do outro, mesmo sabendo que nem sempre as conseguiremos compreender completamente. Talvez a outra pessoa faça o mesmo connosco e, se calhar, também não vai conseguir compreender totalmente as nossas razões...

VIVER EM PAZ: UM EMPENHO SÉRIO

Queremos estar abertos ao outro, porque a relação com ele vale mais do que as suas razões.

O Evangelho mostra-nos isto quando diz: “Vivei em paz”, **portanto pede um compromisso sério e exigente**.

Esta é uma das expressões mais importantes acerca do amor e da misericórdia que devemos ter uns para com os outros.



éVida

KIM (África do Sul)

UMA ESTRATÉGIA DE PAZ

Na minha escola os alunos organizaram-se em grupos de acordo com a origem social ou as atividades preferidas. Escolheram-me para líder de um grupo que não era muito bem visto pelos outros grupos: acusavam-nos de inferiorizar, como se nos considerássemos os melhores. A nós não nos parecia que fosse assim, mas durante o ano a rivalidade tornou-se um assunto «quente»: surgiram opiniões diferentes no nosso grupo, acerca do que devíamos fazer. Havia quem sugerisse que devíamos defender-nos, enfrentando diretamente o problema; havia também quem propunha que respondêssemos «ao fogo com o fogo», mesmo recorrendo à mentira. Depois de termos pensado nisto, eu compreendi que a energia gasta a fazer mal aos outros não iria ajudar ninguém. **Decidi então amar Jesus em todos, independentemente de como seria difícil reconhecê-lo em cada um**. Para quebrar o gelo, um dia comprei doces para um grupo «rival»; a um outro dei uns brindes para lhes demonstrar o meu apoio para uma iniciativa deles. No interior do meu grupo, empenhei-me em não falar mal dos outros e a ignorar os mexericos. Procurei ser simpática e comecei a ir ao encontro de todos os outros grupos. Este comportamento permitiu-me construir relacionamentos com estudantes de toda a escola e, nas eleições para a Associação de Estudantes, fui a mais votada. Fiquei muito contente porque sinto que agora tenho uma possibilidade a mais para amar e para construir a unidade entre todos.

